



revista científica

LINKSCIENCEPLACE
interdisciplinar



Revista Científica Interdisciplinar. ISSN: 2358-8411

Nº 2, volume 3, artigo nº 7, Abril/Junho 2016

D.O.I: <http://dx.doi.org/10.17115/2358-8411/v3n2a7>

**O USO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS COMO FERRAMENTAS
MOTIVACIONAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA PARA ESTUDANTES
JOVENS E ADULTOS DA ESCOLA PÚBLICA**

Juliana de Fátima Pimentel Gomes¹

Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras

Mônica Ribeiro de Figueiredo²

Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras

Helenita da Silva Franco Crespo³

Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras

Moacir Ferreira Paixão⁴

Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras

Elisa Menezes Xavier⁵

Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras

Joyce Vieira Fettermann⁶

Mestra em Cognição e Linguagem

Resumo

¹ Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras (Ênfase em Língua Inglesa) do Centro Universitário São José, de Itaperuna, julianafpg@gmail.com

² Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras (Ênfase em Língua Inglesa) do Centro Universitário São José, de Itaperuna, monikete_fig@yahoo.com.br

³ Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras (Ênfase em Língua Inglesa) do Centro Universitário São José, de Itaperuna, helenita.crespo@hotmail.com

⁴ Aluno do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras (Ênfase em Língua Inglesa) do Centro Universitário São José, de Itaperuna, moapaixao@hotmail.com

⁵ Aluna do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras (Ênfase em Língua Inglesa) do Centro Universitário São José, de Itaperuna, elisamxavier@gmail.com

⁶ Mestra em Cognição e Linguagem pela UENF; Professora do curso de Pós-graduação lato-sensu em Letras (Ênfase em Língua Inglesa) do Centro Universitário São José, de Itaperuna, joycejacinto@hotmail.com

O objetivo deste artigo é discutir sobre o uso de recursos tecnológicos como uma ferramenta motivacional no ensino de língua inglesa nas escolas públicas para jovens e adultos. Primeiramente, discorre-se de maneira breve sobre o ensino de língua inglesa na escola pública. Mais tarde, sobre o que são os recursos tecnológicos e por fim, é apresentado o contexto da pesquisa. Para a realização deste artigo são utilizadas leituras de autores e documentos como Ausubel, (1980), Margonari (1997), Rodrigues (1997), Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Gadotti (1999), Oliveira (2000), Nicholls (2001), Paiva (2001), Silveira (2002), Magalhães e Amorim (2003), Oliveira (2012), entre outros.

Palavras-chave: Recursos tecnológicos; Língua Inglesa; Escola pública.

Abstract

The aim of this paper is to discuss the use of technological resources as a motivational tool in the English language teaching for young people and adults at public schools. At first, it briefly talks about the English language teaching at public schools. Later, about what the technological resources are and finally, the context of the research is presented. The accomplishment of this paper counts on readings of documents like *Os Parâmetros Curriculares Nacionais* (1998) and authors like Ausubel, (1980), Margonari (1997), Rodrigues (1997), Gadotti (1999), Oliveira (2000), Nicholls (2001), Paiva (2001), Silveira (2002), Magalhães and Amorim (2003), Oliveira (2012), among others.

Palavras-chave: technological resources; English language; public school.

Introdução

O uso dos recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa para jovens e adultos na escola pública sempre trouxe um dilema para o professor e para o aluno. A eficácia e os benefícios destes recursos sempre foram carregados de dúvidas. A partir desta premissa, o presente trabalho propõe o esclarecimento de algumas questões relacionadas ao uso dos recursos tecnológicos no ensino de Língua Inglesa para jovens e adultos na escola pública como ferramenta motivacional para o ensino de Língua Inglesa.

Sabe-se que motivar o aluno utilizando recursos tecnológicos nas aulas de língua inglesa é algo que conta pontos a favor para o professor de língua estrangeira, bem como utilizá-los como elo entre o aluno e o processo de aprendizagem torna-se imprescindível. Diante deste pressuposto, justifica-se esta pesquisa que objetiva discutir sobre o uso de recursos tecnológicos utilizados nos dias atuais, tendo-os como ferramentas motivacionais no ensino de língua inglesa nas escolas públicas para jovens e adultos.

Para a realização desta pesquisa, buscou-se leituras de autores que dissertam sobre o assunto vigente. Os teóricos e documentos que fundamentam este estudo são Ausubel, (1980), Margonari (1997), Rodrigues (1997), Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Gadotti (1999), Oliveira (2000), Nicholls (2001), Paiva (2001), Silveira (2002), Magalhães e Amorim (2003), Oliveira (2012), entre outros, que norteiam as dúvidas presentes sobre a relevância, motivação e valência que os recursos tecnológicos possuem no ensino da língua inglesa na escola pública.

Nesse sentido, faz-se também um breve apanhado sobre a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no contexto educacional, especificamente no ambiente da escola pública, destacando algumas maneiras de se fazer uso desses mecanismos.

1 O ensino da língua inglesa na escola pública

Com a evolução dos meios de comunicação, o ensino de língua inglesa em constante desenvolvimento, tanto com relação às metodologias, quanto à aplicação do currículo e metas, buscam-se atingir por meio do ensino, abordagens que visam a facilitar o aprendizado de maneira efetiva.

Entretanto, no contexto educacional brasileiro atual, o senso comum difunde a noção de que é importante adquirir o conhecimento de uma língua estrangeira. Observa-se que a disciplina língua inglesa não possui o mesmo destaque que as demais disciplinas escolares, o que acarreta em dificuldades quanto ao ensino e à aprendizagem, como mostram os estudos de Margonari (1997) e Silveira (2002).

Nessa perspectiva, Silveira (2002) destaca o desprestígio das línguas estrangeiras nos currículos escolares nacionais em decorrência de algumas modificações estruturais estabelecidas pelo governo. Margonari (1997, p. 2), então, declara, de modo geral, que as escolas públicas concretizam mal ou não têm alcançado a incumbência de ensinar inglês. Conforme análise da autora,

As dificuldades encontradas englobam problemas mais gerais comuns a várias disciplinas, como por exemplo, a escassez de recursos materiais, classes numerosas, baixa remuneração dos professores, formação insuficiente que não os preparou adequadamente para enfrentar a realidade das salas de aula, excesso de turmas e jornada intensa de trabalho, que muitas vezes impossibilitam uma maior dedicação às disciplinas ministradas e inviabilizam oportunidades de frequência a cursos de atualização e aperfeiçoamento. Além disso, existem ainda algumas dificuldades

específicas em relação ao trabalho dos professores de inglês que podem ser atribuídas ao uso de uma metodologia tradicional, bem como à falta de conscientização dos alunos em relação à importância da aprendizagem de uma língua estrangeira.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p. 24) destacam o desprovimento de pragmatismo do ensino de língua estrangeira o qual se restringe no aperfeiçoamento da habilidade de leitura.

Quanto aos objetivos, a maioria das propostas prioriza o desenvolvimento da habilidade de compreensão escrita, mas essa opção não pode decorrer de uma análise das necessidades dos alunos, nem de uma concepção explícita da natureza da linguagem e do processo de ensino e aprendizagem de línguas, tampouco de sua função social. Evidencia-se a falta de clareza nas contradições entre a opção priorizada e os conteúdos e atividades sugeridos. Essas contradições aparecem também no que diz respeito à abordagem comunicativa de ensino de línguas, mas os exercícios propostos, em geral, exploram pontos ou estruturas gramaticais descontextualizadas.

Já Ausubel, (1980 *apud* NICHOLLS, 2001) menciona dois meios de aprendizagem: a mecânica e a significativa. A primeira favorece a memorização e foi bastante utilizada nos métodos convencionais, enquanto a segunda induz o aluno a adaptar os novos conhecimentos da língua à sua formação básica.

Nesse sentido, a aprendizagem significativa designa o professor como causador de selecionar métodos de ensino, eficaz em tornar o aprendiz responsável pela aprendizagem autônoma. Para Nicholls (2001), esses princípios sobre a aprendizagem colaboram para as modificações metodológicas que se verifica no ensino de LE. Isto leva o docente a ter como meta emergente a aceção e a legitimidade da LE ao selecionar e organizar suas ideias e táticas além dos materiais escolhidos.

Entretanto, deve-se ressaltar que o docente nos dias atuais não deve ser comparado ao professor de outrora. Ser professor, assim, torna-se ter plena consciência de que cada dia pode-se aprender algo novo no convívio com seus discentes, na sala de aula.

Diante disso, Gadotti enfatiza que

O educador para pôr em prática o diálogo, não deve colocar-se na posição de detentor do saber, deve antes, colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que mesmo um analfabeto é portador do conhecimento mais importante: o da vida (GADOTTI, 1999, p. 2).

Embora o discurso presente entre pesquisadores e até no meio escolar diga que os professores devem agir como facilitadores em suas vivências pedagógicas,

percebe-se ainda a perseverante ideia de que o docente está inserido na sala de aula apenas para transmitir o conhecimento ao aluno, e que tem por obrigação passá-los de ano letivo.

Porém, no contexto educacional atual, ser professor tornou-se uma questão desafiadora, uma vez que as turmas são diversas, cada uma com suas características particulares, o que requer um trabalho pedagógico mais elaborado por parte do educador. Este por sua vez, procura cada vez mais aperfeiçoar sua prática.

Ser professor não constitui uma tarefa simples, ao contrário, é uma tarefa que requer amor e habilidade. O educador não é simplesmente aquele que transmite um tipo de saber para seus alunos, como um simples repassador de conhecimentos. O papel do educador é bem mais amplo, ultrapassando esta mera transmissão de conhecimentos. (RODRIGUES, 1997, pág.64).

Portanto, como destaca Rodrigues (1997) faz-se notório que o ensino necessita de transformações, a didática formalista precisa dar lugar a uma didática mais atual e dinâmica. Os alunos exigem metodologias interessantes, que chamem a atenção dos mesmos e proporcionem uma aprendizagem mais atraente. Os educadores, portanto, devem ser capacitados, além de utilizar instrumentos metodológicos para oferecer aulas mais interessantes aos alunos.

2 Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos contemporâneos, também conhecidos como Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), estão presentes em diversos setores além da educação, como por exemplo, indústria, investimentos e comércio. Porém, neste artigo serão observados seus usos no contexto educacional.

Atualmente, as escolas recebem alunos com uma grande bagagem de informações e com acesso ilimitado aos recursos tecnológicos. Dessa forma, os professores de escola pública passam a ter a necessidade de elaborar aulas mais dinâmicas e interessantes que prendam a atenção do aluno, que o faça entender que aprender o idioma estrangeiro inglês é de suma importância para a sua vida profissional.

Com a inserção da tecnologia na sociedade as escolas se viram na necessidade de criar salas de informática para os alunos e professores como recurso de ensino-aprendizagem, e não apenas para diversão. Nesse sentido, os

professores também podem utilizar jogos educativos, filmes e seriados criados para o público jovem, o que torna as aulas atrativas, proporcionando divertimento e a participação de todos, não esquecendo que o aprender pode ser feito de modo prazeroso.

Deve-se ressaltar que os professores, em sua grande maioria, demonstram despreparo quanto ao uso desses novos recursos e ferramentas, cabendo, assim a cada instituição de ensino, promover oportunidades de capacitação para os mesmos.

Segundo as professoras Magalhães e Amorim (2003), autoras do livro *Cem aulas sem tédio*, os educadores precisam criar coragem para enfrentar os medos sobre os recursos tecnológicos e passar a usá-los como aliados nas aulas. As autoras afirmam que os professores nunca serão substituídos por essas máquinas, ao mesmo tempo em que, sem elas, outros que sabem utilizá-las, poderão substituí-los.

Como sublinha Oliveira (*apud* MASETTO, 2000), o papel do professor é o de mediador, ele é o agente da aprendizagem do aluno e é ele quem irá avaliar se esses recursos tecnológicos estão sendo benéficos, ou seja, além do lazer, facilitando conhecimentos e educando-os através da tecnologia.

Segundo Oliveira (2012, p. 3),

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são recursos tecnológicos que podem ser utilizados objetivando um fim específico. Para que elas sejam usadas na educação de forma a melhorar o processo de ensino-aprendizagem, novas atitudes devem ser construídas, uma delas é mudar a concepção de educação vigente, caso contrário elas serão usadas simplesmente para reforçar antigas práticas educacionais. Além disso, a tecnologia deve ser usada como um meio, um facilitador da vida daquele que aprende. O aprendiz, dentro dessa nova concepção de aprendizagem, é ativo e participante, ou seja, aprende e muda seu comportamento, já o professor é um mediador, um incentivador ou motivador da aprendizagem do aluno (MASETTO 2000). Portanto com o uso da tecnologia, o professor estará a serviço do aprendizado do aluno, e ele terá como suporte alguma TIC.

Infelizmente, no Brasil, vê-se uma grande escassez desses recursos nas escolas. O professor se limita à lousa e ao giz, esforçando-se a criar uma aula mais interativa, que motive os alunos a aprender.

Paiva (2001) remete a Beaugrande (2002), ao discutir cognição e tecnologia na educação e “engarrafamentos” na transmissão de informação, afirmando que a tecnologia sempre esteve presente na educação para viabilizar a representação da informação. O pesquisador por ela destacado demonstra que as várias tecnologias

empregadas na educação: quadro negro, caderno, máquinas de ensinar, laboratórios de línguas apresentavam seus *bottlenecks*, por ela chamados de limitações na transmissão de informação.

Em pleno século XXI, os alunos tem acesso à outras tecnologias, às contemporâneas, como o computador, celular, tablet, Internet, entre outros. É um meio importantíssimo de educar os alunos, pois esse meio pertence ao mundo dos mesmos. O professor precisa utilizar esse instrumento como forma de aproximação de seu aluno, uma maneira de conquistá-lo.

Segundo PAIVA (2001, p. 93-116),

No ensino tradicional, o professor é responsável por fazer ou induzir as conexões entre as informações, pois o material didático é todo previamente selecionado. Isso não significa que alguns alunos não partam em busca de outras fontes ou de outras conexões, mas essa autonomia é bem menos provável do que quando se trabalha com material da *Web*. Quando usamos o material eletrônico, é impossível prever todas as conexões que o aluno fará através das inúmeras possibilidades que o hipertexto possibilita. As pessoas e os conhecimentos estão inseridos em um emaranhado de informações. Novos caminhos podem ser gerados a qualquer momento quando uma pessoa faz uma conexão justapondo conceitos que nunca haviam sido antes associados. Esse ambiente, além de ser mais propício a um tipo de educação menos conservadora, representa um estímulo a abordagens de ensino mais centradas no aluno. (PAIVA, 2001, p. 93-116).

Paiva (2001, p.93-116), cita alguns pontos positivos e negativos acerca do ensino-aprendizagem através da Internet, uma das tecnologias educacionais contemporâneas, e através dela, os alunos tem acesso ao Facebook, Instagram, Twitter, redes sociais de comunicação e interatividade entre os amigos, e o aplicativo de mensagens, Whatsapp. Como pontos positivos, ele cita a variedade de informação; diversidade de material; possibilidade de escolha de informação; possibilidade de acesso aos autores; entre outros. Como pontos negativos, ele cita o excesso de informação; nem todo material é de boa qualidade; nem toda informação é confiável; algumas *homepages* (páginas) são anônimas; entre outros.

Paiva, (2005, p. 5-12), discute que cada vez mais nos dias atuais, a aprendizagem de línguas é constantemente mediada pelo computador, ou seja, tudo depende do computador, e como prova disso, diversos artigos já foram e são escritos acerca do tema.

É crescente o interesse dos pesquisadores pela interação e a aprendizagem de línguas mediadas pelo computador. Esse interesse se revela na crescente produção de dissertações e teses nos programas de pós-graduação, tanto em estudos lingüísticos quanto em lingüística aplicada. [...]

Leitura em ambiente multimídia: a produção de inferências por parte do leitor a partir da compreensão de hipertextos; Internet; novas perspectivas no ensino/aprendizagem de francês como língua estrangeira; Percepção de aprendizes da primeira série do ensino médio sobre a integração da internet à sala de aula de inglês: um estudo de caso; [...] Aprendizagem de Língua inglesa via Internet: estratégias de aprendizagem e manifestações da autonomia do aprendiz; A construção do CiberProfessor para o Ensino de Língua Estrangeira: qual a distância entre a teoria e a prática?; Do quadro de giz para a tela do computador. PAIVA (2005, p. 5-12).

Neste mundo globalizado, é quase impossível viver sem o computador e as demais novas tecnologias, e na educação não seria diferente, um notável aliado do professor e do aluno. Porém, é necessário fazer bom uso dessas ferramentas, porque tudo tem seus pontos positivos e negativos, ou seja, tudo em excesso é ruim.

3 Contexto da pesquisa

Esse artigo é resultado de pesquisas realizadas durante a disciplina Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino de Língua Estrangeira, no curso de pós-graduação lato sensu em Letras (Ênfase em Língua Inglesa).

Verifica-se que a aprendizagem de uma língua estrangeira, neste caso, a Língua Inglesa, é essencial na formação do aluno nos dias atuais, uma vez que este idioma está inserido no cotidiano dos mesmos. Isto acontece porque, apesar de os alunos às vezes não perceberem, estão em contato direto e constante com a língua inglesa, seja através de músicas, usando as novas tecnologias como redes sociais, aplicativos, jogando vídeo game, utilizando aparelhos eletrônicos, que apresentam suas configurações e até mesmo seus controles remotos na língua inglesa.

Nesse contexto, como afirma Viana (2004, pp. 11-12), nota-se que atualmente a sociedade

Vivencia uma realidade em que as crianças nascem e crescem manuseando as tecnologias que estão ao seu alcance. [...] A era da informação é fruto do avanço das novas tecnologias que estocam, de forma prática, o conhecimento e gigantescos volumes de informações. [...] Estas novas tecnologias permitem-nos acessar não apenas conhecimentos transmitidos por palavras, mas também por imagens, sons, vídeos, dentre outros.

Isso se dá sem que os alunos percebam a presença do inglês no seu cotidiano. Entretanto, quando o aluno se encontra em uma aula de língua estrangeira e o professor lhe apresenta o idioma, ele se mostra resistente, muitas vezes alegando não saber absolutamente nada da língua. Cabe ao professor, então,

chamar a atenção do aluno para o seu conhecimento prévio da língua, adquirido por eles no seu dia-a-dia, como em momentos de lazer.

Tendo quebrado o mito sobre a dificuldade em aprender o novo idioma, o professor daria continuidade, em sala de aula, a esse processo de ensino-aprendizagem, tentando utilizar aulas atrativas e bem preparadas, utilizando os recursos tecnológicos como auxílios facilitadores.

Outro ponto a se destacar, é o fato de que um segundo idioma pode representar um aumento considerável de chances de inserção no mercado de trabalho. O que se ouve e percebe é que um candidato que apresenta conhecimento de um segundo idioma demonstra melhor preparo diante de diversas situações vivenciadas em ambientes profissionais, podendo se comunicar com estrangeiros por telefone ou online e até participar de reuniões e conferências em que isso seja um diferencial, por exemplo.

Diante dessa realidade, é essencial que o ensino da língua inglesa seja eficaz. Para isso, como dito anteriormente, os professores lançam mão de alguns recursos tecnológicos para que as aulas sejam mais atrativas e, conseqüentemente, a aprendizagem ocorra naturalmente. Desse modo, segundo Pereira (2012, p.5) “as tecnologias ampliam as possibilidades de o professor ensinar e do aluno aprender. Verifica-se que quando utilizadas adequadamente, auxiliam no processo educacional”.

Nesse sentido, para que as tecnologias sejam bem utilizadas, o professor deve preparar bem suas aulas, levando em consideração dois pontos: 1. A delimitação dos objetivos, especificando a finalidade de ensino para qual o recurso tecnológico escolhido deve ser utilizado; e 2. As ferramentas que serão utilizadas para a apresentação do conteúdo, estabelecendo qual ferramenta tecnológica melhor se aplica ao se trabalhar cada habilidade primordial do ensino da língua estrangeira (*reading, listening, writing, speaking*).

Na figura abaixo se exemplifica como as habilidades podem ser trabalhadas, de acordo com o material didático adotado pela escola onde estes autores atuam como professores de língua inglesa. Nele, em uma mesma unidade, porém, em diferentes aulas e momentos, o professor deve levar os alunos a desempenharem atividades que contemplem a habilidade de leitura (*reading*), como é possível observar na página 114 do sumário; audição/compreensão e fala (*listening* e *speaking*), na página 121; e, finalizando, escrita (*writing*), na página 123, com uma

atividade que leve os alunos à produção dos conhecimentos adquiridos ao longo dos estudos da unidade.

Unit 6 Visual arts	112
Language in action	112
Lead-in	113
▪ Let's read!	
Biographies and Autobiographies	114
▪ Vocabulary corner	
Making nouns and material used in Arts	117
▪ Let's focus on language!	
Simple Past and Prepositions <i>in</i> and <i>on</i> for dates	118
▪ Let's listen and talk!	
<i>The Artist</i>	121
▪ Profession spot	
Careers in Visual Arts	122
▪ Let's act with words!	
Let's write a biography	123
▪ Learning tips	124
▪ Learning journal	125
▪ Review	126

Figura 1: Sumário

Fonte: Livro *Alive High*, 1º ano EM. Editora: SM. São Paulo, 1ª Edição, 2013

Ressalta-se a importância de o professor adequar o material didático e as necessidades das turmas, como o que eles devem aprender, o currículo, o tempo hábil, as avaliações as quais realizarão e para as quais precisam se preparar, entre outras, às técnicas e ferramentas tecnológicas.

Nessa perspectiva, o professor passa a inserir em suas aulas os aparelhos tecnológicos oferecidos pela escola, sejam eles data show, aparelhos de som e até mesmo o DVD e a televisão, que oferecem várias opções de materiais que podem se tornar didáticos à medida que são levados para dentro da escola. Como ressalta Moran (2006) o que passa na televisão pode ser aproveitado na sala de aula desde que seja mediado pelo professor de forma a gerar uma discussão produtiva a respeito do tema apresentado.

Em uma pesquisa desenvolvida, Fettermann (2014, pp. 97-98) demonstra que é possível observar algumas vantagens ao utilizar as tecnologias na sala de aula, onde o professor se alia aos recursos para promover o aprendizado. Vantagens estas, que levam o ensino de Língua Inglesa a novos patamares. Nesse sentido, é possível destacar as seguintes: contextualização das atividades realizadas; maior interesse, interação, colaboração e cooperação dos alunos; atenção, desafio, dinamismo e autonomia propiciados em aula; proximidade do professor à realidade

dos alunos; acesso a conteúdos diversos e pesquisa rápida; conexão com culturas variadas, novas formas de leitura e escrita e ampliação da sala de aula; e, por fim, estímulo e criatividade.

Além do que foi mencionado, observa-se que outra contribuição é a eficácia na aprendizagem. Quando o professor envolve o aluno no tema a ser ensinado, este consegue assimilar o conteúdo com maior facilidade a partir da utilização de ferramentas tecnológicas para melhor contextualizar e apresentar o assunto. Assim, torna-se possível atrair a atenção dos mesmos, tornando as aulas mais interessantes.

A seguir, demonstra-se o que foi mencionado em uma aula realizada com uma turma do 2º ano do Ensino Médio.

Disciplina:	Língua Inglesa
Bimestre:	2º
Turma/Curso:	2º ano do Ensino Médio
Objetivo:	Desenvolver as quatro habilidades.
Tema:	Routine: using Simple Present, days of the week and time (Rotina: uso do Presente Simples, dias da semana e hora)
Ferramentas utilizadas:	Televisão, aparelho de DVD e quadro branco

No primeiro momento, após aulas em que toda a parte gramatical já havia sido trabalhada, a professora introduziu a aula de modo a elucidar sua própria rotina para os alunos, de maneira dinâmica, e colocando no quadro as ações e horários que estas aconteceram. Em seguida, foi perguntado sobre a rotina de cada um, tendo a ideia do tema proposto por eles assimilada.

Após esse pequeno diálogo, foi apresentado um vídeo sobre o assunto previamente discutido, sem pausas, para que os alunos tivessem uma ideia geral do seu contexto. Em seguida, foram feitos questionamentos, no intuito de desenvolver e avaliar o *listening* (habilidade auditiva) e, então, o vídeo foi passado novamente com legenda para mais detalhes.

Assim, perguntas direcionadas foram feitas de modo a adquirir as informações importantes, como rotina, horários e dias da semana. Os dados foram lançados no quadro branco, na ordem cronológica dos acontecimentos. Logo após acrescentamos links (verbos de ligação, preposições, artigos, entre outros). Obtidas

as informações, com *listening* e compreensão do vídeo desenvolvidos, a professora realizou o primeiro *report* (relato da história do vídeo – de acordo com os tópicos), tendo assim, mais uma das habilidades desenvolvidas – o *speaking* (fala).

A partir desse momento, os alunos fazem o mesmo, e a seguir o relato é redigido, desencadeando o *writing* (escrita) e, então, o *reading* (leitura) desenvolvido por todos. Desta forma, tivemos com uma única aula todas as habilidades inerentes ao processo de aprendizagem de quaisquer idiomas desenvolvidas.

Considerações Finais

Através deste trabalho, conclui-se que as novas tecnologias na sala de aula são ferramentas de aprimoramento das aulas e que podem contribuir quando bem utilizadas pelo professor. Este, sendo conhecedor disso, e sabendo ministrar bem a sua aula utilizando esses recursos, pode levar o aluno a obter o aprendizado de uma forma mais prazerosa, quebrando o mito de que é impossível aprender uma língua estrangeira na escola pública.

Entretanto, para que isso ocorra e para se obter resultados positivos, a escola deve amparar o profissional, dando-lhe toda assistência, como ferramentas de trabalho e também formação/capacitação para melhor utilizá-las.

Assim, o processo ensino-aprendizagem pode se dar de forma proveitosa, gerando o resultado esperado: alunos que adquiram o conhecimento de uma língua estrangeira de forma dinâmica, com o suporte das novas tecnologias no ensino.

Por fim, considerando a pesquisa realizada para a realização deste artigo juntamente com a aula observada, ressalta-se que as novas tecnologias podem tornar as aulas de inglês mais atraentes, uma vez que os alunos dos dias atuais possuem acesso ilimitado às mesmas em seu cotidiano.

Assim, quando o professor lança mão dessas ferramentas na sala de aula, conectando-as ao conteúdo que deve ser estudado, o aluno se sente mais familiarizado com o aprendizado do idioma, sentindo-se mais motivado e aberto ao aprendizado do novo idioma.

Referências

AUSUBEL, David P., NOVAK, Joseph D., HANESIAN, Helen. **Psicologia educacional**. Tradução Eva Nick. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

FETTERMANN, J. V. O ensino de inglês na pós-modernidade: dialogando com as tecnologias educacionais. In: **Entornos & Contornos**: debatendo a sala de aula, a escola, a linguagem e a cultura. São Paulo: CNA, 2014.

GADOTTI, M. **Convite à leitura de Paulo Freire**. São Paulo: Scipione, 1999.

MAGALHÃES, V.; AMORIM, V. Cem aulas sem tédio. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2003.

MARGONARI, D. M. **A situação atual do ensino de inglês nas escolas públicas de primeiro e segundo graus de Araraquara**. (Monografia apresentada ao Programa de Treinamento (PET/CAPEs) - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.1997.

MORAN, J.M. **Liguem a TV: vamos estudar!** Revista Nova Escola, São Paulo, n. 189, fev. 2006.

NICHOLLS, S. M. **Perspectivas históricas do ensino de línguas estrangeiras: as diferentes abordagens**. In: Aspectos pedagógicos e metodológicos do ensino de inglês. Maceió: UFAL, 2001.

OLIVEIRA, Welington Alves de. **As tecnologias da informação e comunicação e o ensino da língua inglesa**. Disponível em: <<http://www.portal.inf.ufg.br/espinfedu/sites/www.inf.ufg.br/espinfedu/files/uploads/trabalhos-finais/artigo-welington.pdf>>. Acesso em: Janeiro 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A pesquisa sobre interação e aprendizagem de línguas mediadas pelo computador**. Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/cmc.htm>>. Acesso em: 06 Abril 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **A WWW e o ensino de inglês**. Revista Brasileira de Lingüística Aplicada. v. 1, n1, 2001.p.93-116 Disponível em: <<http://www.veramenezes.com/www.htm>> Acesso em 06 abril 2015.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. **O Uso da tecnologia no ensino de Línguas Estrangeiras: breve retrospectiva histórica**. Disponível em: <www.veramenezes.com/techist.pdf>. Acesso em: Janeiro 2015.

PEREIRA, B.T. **O USO DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DA ESCOLA, (2012)**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1381-8.pdf>

Acessado em: 2 abr. 15

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola:** O transitório e o permanente na educação. 11. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

SILVEIRA, R. S. **Um olhar sobre o ensino de língua estrangeira em contexto de escola pública: foco na abordagem de ensino.** Tese (Doutorado) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara. 2002.

VIANA, M. A. P. Internet na Educação: Novas formas de aprender, necessidades e competências no fazer pedagógico. In: MERCADO, L. P. L. (Org.) **Tendências na utilização das tecnologias da informação e comunicação na educação.** Maceió: EDUFAL, 2004.